

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Uma Igreja guiada por um “iluminista” em defesa da grande Tradição [A Church guided by an "enlightener" in defense of the great Tradition]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Sbardelotto, Moisés
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-30 13:21:22
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/160659">http://hdl.handle.net/20.500.12424/160659</a>

## Uma Igreja guiada por um “iluminista” em defesa da grande Tradição

Se vivemos em uma época de triunfo da ciência, mas de empobrecimento da razão, Bento XVI mostra ser “o verdadeiro iluminista” dos nossos tempos, como o grande defensor da livre inteligência, afirma Sandro Magister

POR MOISÉS SBARDELOTTO | TRADUÇÃO MOISÉS SBARDELOTTO

**E**m um momento histórico incerto, instável, “líquido” - em suma, de crise -, os católicos são guiados por alguém que vê longe e percebe que hoje “a vida humana está em perigo mais do que esteve no passado”, afirma o teólogo, filósofo, historiador e jornalista italiano Sandro Magister. Segundo ele, com uma defesa intransigente da “grande Tradição”, Bento XVI “realiza uma obra de verdadeira ‘ecologia’”, salvando o homem e o planeta do “risco da perdição”.

Magister, nesta entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, defende a centralidade europeia da Igreja (“porque é na área em torno ao Mar Mediterrâneo que a Tradição da Igreja afunda as suas raízes”) e afirma que o método papal “é de grande paciência” e “mais educativo do que prescritivo”. Para ele, as polêmicas com os anglicanos e os lefebvrianos desencadeadas neste ano, na realidade, “fazem parte de um projeto mais estratégico: o de reforçar a unidade da Igreja sobre a base da grande Tradição”.

Teólogo, filósofo e historiador pela Faculdade Teológica de Milão e pela Università Cattolica del Sacro Cuore, na Itália, Sandro Magister é também especialista em informação religiosa, particularmente sobre a Igreja Católica e o Vaticano. Nascido em 1943, atualmente, atua como colunista da revista *L'Espresso*, na qual escreve desde 1974.

É autor de *La politica vaticana e l'Italia 1943-1978 e Chiesa extraparlamentare. Il trionfo del pulpito nell'età postdemocristiana*. Também editou a publicação do livro *Omèlie. L'anno liturgico narrato da Joseph Ratzinger, papa* (Ed. Libri Scheiwiller, 2008), com uma análise a partir das homilias do Papa Bento XVI. Morador de Roma, é casado e tem duas filhas.

Também publica textos e análises da Igreja Católica contemporânea em seu sítio *Chiesa* (<http://chiesa.espresso.repubblica.it/>) e em seu blog *Settimo Cielo* (<http://magister.blogautore.espresso.repubblica.it/>). Confira a entrevista.

**IHU On-Line - Em sua opinião, quais são as principais ambiguidades da Igreja de hoje e do pontificado de Bento XVI em relação à sociedade contemporânea?**

**Sandro Magister** - O Papa Bento pede à cultura de hoje para “ampliar os espaços da razão”. O pedido pode parecer inútil e antiquado, porque nunca como hoje a razão científica estendeu o seu raio de conhecimentos. Ao mesmo tempo, porém, esse enorme acúmulo de saberes parece fechado sobre si mesmo, debruça-se apenas sobre coisas visíveis e rejeita pensar nas coisas invisíveis. O próprio intelecto humano

e a vontade se reduziram a partículas da natureza. E com isso desaparece também a liberdade do homem, abandonado ao cego destino do acaso.

Em uma época de triunfo da ciência mas de empobrecimento da razão, o Papa Bento se apresenta portanto como defensor da racionalidade “aberta”. É o verdadeiro “iluminista” dos nossos tempos, é o grande defensor da livre inteligência. É aquele que quer manter aberto para o homem o caminho rumo a horizontes infinitos, em definitivo, a Deus. Pede que os homens de hoje, também aqueles que estão distantes da fé, osem a grande aposta: viver “como

se Deus existisse”. É uma aposta com a qual não se perde nada, mas se pode vencer tudo.

**IHU On-Line - Vimos ao longo deste ano diversos debates acerca da relação do Vaticano com a bioética e as questões de vida e morte (Terry Schiavo e Eluana Englaro) e questões culturais (como os crucifixos na Itália e na Espanha). O senhor considera o Vaticano como conservador nesses debates ou ele está apenas tentando manter a normatização de uma instituição histórica? Seria essa uma espécie de luta pela identidade católica em uma sociedade cultu-**

ral e religiosamente plural?

**Sandro Magister** - Sobre todas essas questões, a acusação que se faz a Bento XVI e à Igreja Católica é de serem atrasados com relação aos tempos, fechados com relação ao novo, armados só de condenações. Na realidade, o Papa e a Igreja veem longe. Compreenderam que a vida humana está hoje em perigo mais do que esteve no passado. As tecnociências chegaram de fato a poder modelar o homem ao seu prazer, não só a servi-lo. E atualmente afirma-se um modelo de sociedade que tende a cortar suas próprias raízes. Defendendo o homem desde o seu primeiro instante “natural” de vida até o último e as sociedades com toda a sua riqueza de história, de cultura, de arte, de fé, a Igreja realiza uma obra de verdadeira “ecologia”, salva o homem e o planeta do risco da perdição.

**IHU On-Line - A Igreja de Roma está aferrada a um ideal de cristianismo? Como o Vaticano dialoga com a questão da secularização?**

**Sandro Magister** - O ideal de cristianismo ao qual o Papa Bento olha é simplesmente o que a Igreja recebeu de Cristo. Nesse sentido, ele é o Papa da grande Tradição. É verdade, a secularização retirou da Igreja privilégios e proteções mundanas que, em outra época, haviam se sobreposto a ela e, nesse sentido, a purificou. Mas nem por isso a Igreja deve desaparecer do espaço público e reduzir-se a uma experiência interior e privada, como tantos desejariam. Ao defender a presença e a ação pública da Igreja, o Papa Bento é intransigente, em plena coerência com o seu grande antecessor João Paulo II. Se cedesse às pressões secularizantes e aos teóricos, também católicos, do cristianismo invisível, o Papa Bento sabe que trairia justamente a grande Tradição - que tem o dever de proteger - e trairia, em definitivo, o mandato recebido de Cristo de pregar o Evangelho a todas as nações.

**IHU On-Line - Qual a sua opinião sobre a encíclica “Caritas in veritate”? Quais novas perspectivas ela apresenta para o futuro da Igreja?**

**Sandro Magister** - A “Caritas in veritate” recebeu críticas muito favoráveis

“O Papa e a Igreja  
veem longe.

Compreenderam que a  
vida humana está hoje  
em perigo mais do que  
esteve no passado.

Ele é o Papa da  
grande Tradição”

por parte de economistas e homens de governo de todo o mundo. O seu núcleo está nas próprias palavras que a intitulam: toda ação mundana, política, econômica deve ser realizada em um horizonte de verdade e não baseada apenas em cálculos utilitaristas. Que os poderes desse mundo se adequem a esse apelo é difícil. Mas o caminho está demarcado, e a Igreja se apresenta como precursora.

**IHU On-Line - Como o senhor analisa as “grandes manchetes” da Igreja neste ano, como a questão lefebvriana, a visitação apostólica às religiosas dos EUA, as negociações com os anglicanos, o escândalo na Irlanda e a questão dos legionários etc.? Em que direção a Igreja está indo?**

**Sandro Magister** - As “notícias” citadas são de dois tipos. A visita apostólica às religiosas nos EUA, a outra visita apostólica aos Legionários de Cristo e o chamado à ordem dirigido à Igreja na Irlanda por causa dos escândalos dos abusos sexuais se referem àquela obra de disciplina e de limpeza dentro da Igreja que está no coração do Papa Bento. Pelo contrário, a abertura de diálogo com os lefebvrianos e a admissão na Igreja Católica dos anglicanos que pedem para nela entrar fazem parte de um projeto mais estratégico: o de reforçar a unidade da Igreja sobre a base da grande Tradição. A esse mesmo projeto pertencem as decisões de liberar a missa no rito antigo e o diálogo sempre mais intenso com as Igrejas ortodoxas. Com todas essas decisões, o Papa Bento faz com que esse tipo de ecumenismo progreda muito, o único que

registrou avanços nestes anos. Infelizmente, porém, a unidade desses gestos do Papa não é bem visível, também por causa do modo confuso e desordenado com o qual a Cúria Vaticana os colocou em ação: uma confusão que se refletiu também na mídia.

**IHU On-Line - Em uma perspectiva geral, Roma está realmente aberta aos problemas mundiais ou ainda tem uma mentalidade europeia com relação ao mundo?**

**Sandro Magister** - Não há dúvida de que a Igreja de Roma tem uma visão e uma presença planetária, como o pontificado de João Paulo II mostrou em grande escala. E o baricentro numérico do catolicismo mundial seguramente está sempre mais na África e na América Latina. Mas isso não nega que as lideranças da Igreja continuem tendo a sua matriz na Europa. E não pode não ser assim, porque é na Europa, ou melhor, na área em torno ao Mar Mediterrâneo, que a Tradição da Igreja afunda as suas raízes. Os Padres da Igreja são todos dali, assim como os grandes autores medievais. A “essa” Europa a Igreja está indissolúvelmente ligada e dela pode aprender também as linhas mestras para uma evangelização levada até os confins do mundo e “inculturada” nos novos povos, exatamente como o cristianismo soube fazer magnificamente desde a sua primeira expansão.

**IHU On-Line - A Igreja parece estar teológica e liturgicamente perdida na cultura e na sociedade de hoje. Em sua opinião, como Bento XVI responde a essas dúvidas? Qual é o seu “paradigma”?**

**Sandro Magister** - No campo litúrgico, atribui-se ao Papa Bento XVI a vontade de uma “reforma da reforma”. Isso tem um fundamento. Mas o método que o Papa adota é de grande paciência. É mais educativo do que prescritivo. Ao liberar a missa de rito antigo, o Papa não tocou em nada da missa de rito novo. Porém, fez entender que é preciso tomar o melhor dos dois ritos, exatamente como ele faz quando celebra, seguindo o novo missal. As suas celebrações são um modelo vivo da “reforma” por ele desejada. Quanto à

“O baricentro numérico do catolicismo mundial está sempre mais na África e na América Latina. Mas isso não nega que as lideranças da Igreja continuem tendo a sua matriz na Europa, porque é ali que a Tradição da Igreja afunda as suas raízes”

teologia e à questão chave da cristologia, que o Papa vê seriamente em perigo, também aqui o seu agir é de tipo exemplar. A quem separa o Jesus da história do Cristo da fé, o Papa Bento responde principalmente com a sua pregação, com as suas homilias e com o seu livro “Jesus de Nazaré”, cujo segundo volume ele está escrevendo. Se depois alguém quiser o seu “paradigma”, o encontrará exposto por exemplo na homilia que o Papa Bento dirigiu aos teólogos da Comissão Teológica Internacional, no último dia 1º de dezembro<sup>1</sup>.

**IHU On-Line - A Igreja Católica ainda tem alguns problemas com relação às mulheres e aos homossexuais. Como o Vaticano pode lidar melhor com o diferente? Como responder a essas pessoas, compreendendo suas necessidades especiais dentro da Igreja?**

**Sandro Magister** - As duas questões controversas, lendo a mídia, são substancialmente o acesso às ordens sagradas para a mulher e o casamento para os homossexuais. Nem uma coisa nem outra parecem minimamente pensáveis para a Igreja Católica, nem com o atual Papa, nem - pode-se apostar - com os futuros.

<sup>1</sup> O texto pode ser conferido na página [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/homilies/2009/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20091201\\_cti\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20091201_cti_po.html) (Nota da IHU On-Line).

## O fim da “guerra fria” interna da Igreja: um desafio pastoral

Para o correspondente do jornal *National Catholic Reporter* e do canal CNN, John L. Allen Jr., é preciso parar a “guerra tribal” interna da Igreja entre liberais e conservadores e focar naquilo que é melhor em cada um dos vários grupos envolvidos

POR MOISÉS SBARDELLOTTO | TRADUÇÃO MOISÉS SBARDELLOTTO

Com uma ampla rede de contatos e um conhecimento pessoal sobre a vida da Igreja Católica que o levaram ao máximo patamar das coberturas de assuntos do Vaticano no Estados Unidos, John L. Allen Jr. é conhecido por sua linguagem irreverente ao analisar fatos da Igreja, passando, por exemplo, por analogias com o futebol americano, frases do Homem Aranha e trechos do livro *Alice no País das Maravilhas*.

Nesta entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, no entanto, Allen aborda com seriedade os grandes desafios da Igreja contemporânea, especialmente as “guerras” internas entre posições e movimentos contraditórios do catolicismo. Segundo ele, é preciso “parar a guerra tribal na Igreja entre pessoas “paz-e-justiça” e pessoas “oração-e-devoção” etc., e focar naquilo que é melhor em cada um dos vários eleitorados”. Encontrar a paz interna, afirma, é justamente um dos maiores desafios para a Igreja Católica do século XXI.

Outro “megadesafio” é encontrar um equilíbrio entre a afirmação da própria identidade da Igreja e o compromisso em um mundo sempre mais pluralista. “O verdadeiro desafio de base para a Igreja Católica em muitas partes do mundo não é o secularismo, mas sim as dinâmicas competitivas de um mercado religioso florescente”, especialmente no Brasil, defende.

John L. Allen Jr. é jornalista e correspondente do jornal *National Catholic Reporter* (NCR), do canal CNN e da National Public Radio (NPR) para assuntos sobre o Vaticano e a Igreja Católica. Natural do Kansas, é filósofo formado pela Fort Hays State University e mestre em estudos religiosos pela Universidade do Kansas. Ganhou notoriedade nacional pela sua cobertura da morte de João Paulo II pela CNN, o canal de notícias mais visto nos Estados Unidos. E, ao longo dos últimos anos, tem acompanhado todas as viagens papais de Bento XVI como correspondente do NCR e da CNN. Allen é casado e vive em Denver, no Colorado.

É autor de *All the Pope's Men: The Inside Story of How the Vatican Really Thinks* [Todos os homens do Papa: A história interna de como o Vaticano realmente pensa] (Ed. Doubleday, 2004) e *Pope Benedict XVI: A Biography of Joseph Ratzinger* [Papa Bento XVI: Uma biografia de Joseph Ratzinger] (Ed. Continuum, 2005). Um de seus livros mais vendidos é *Opus Dei: An Objective Look Behind the Myths and Reality of the Most Controversial Force in the Catholic Church* [Opus Dei: Um olhar objetivo por trás dos mitos e da realidade da força mais controversa da Igreja Católica] (Ed. Doubleday, 2005). Seu mais novo livro, lançado neste ano, é *The Future Church: How Ten Trends are Revolutionizing the Catholic Church* [A Igreja do futuro: Como dez tendências estão revolucionando a Igreja Católica] (Ed. Doubleday, 2009). Confira a entrevista.